

## O QUE CRIANÇAS PENSAM SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

Maria das Graças Duarte Miguel<sup>1</sup>  
Karoline de Lima Alves<sup>2</sup>  
Maria Fernanda Vinagre<sup>3</sup>  
Maria Adelaide Silva Paredes Moreira<sup>4</sup>

### RESUMO

A violência não é apenas a agressão física, pode ser compreendida também como uma ação ou omissão do ocorrido praticado que cause morte, dano ou sofrimento físico e/ou psicológico, deste modo, a violência contra o idoso pode ser percebida de diversas formas. O estudo tem por objetivo analisar as representações da criança acerca da violência contra a pessoa idosa. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado com crianças de escolas públicas municipais de João Pessoa/Paraíba/Brasil com a temática das representações sociais de crianças sobre a pessoa idosa, utilizando-se da técnica desenho-estória. Participaram 79 crianças, predominaram crianças do sexo masculino com 51% (n= 40); com idades entre 10 e 11 anos. Emergiram 03 categorias: Aspectos físicos, Aspectos psicológicos e Aspectos sociais. Neste estudo foi percebido que as Representações Sociais elaboradas por crianças acerca do idoso são de grande importância, pois suas opiniões serão responsáveis por interferir em suas decisões futuras no âmbito da democracia em que vivemos. Em relação aos desenhos, percebe-se que muitos o representam através de homicídios, assaltos, lançar objetos no idoso e xingá-lo. No mais, observou-se que as crianças entendem que a violência não é apenas a violência física representada por tiros, armas e agressões, pois por meio dos desenhos têm-se balões de falas que normalmente possuem xingamentos, a expulsão do idoso de casa, ou seja, elas têm a correta percepção que a violência verbal é algo que o afeta emocionalmente.

**Palavras-chave:** Representações Sociais. Idoso. Violência. Criança.

### INTRODUÇÃO

Com a queda da mortalidade infantil, ocorreu um aumento na expectativa de vida ao nascer (MARTINS; PONTES; HIGA, 2018), promovendo o rápido aumento na porcentagem de idosos em faixa de pouco tempo, e por isso, percebe-se o despreparo do sistema de saúde para se tratar do envelhecimento populacional, dificultando a integralidade na atenção primária (PUCCI et al., 2018). Assim, é de grande importância se estudar os aspectos que envolvem a vida do idoso.

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, maryygrace@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, karolinelimaalves@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba, mariafernanda\_fisio@yahoo.com.br;

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutora, Coordenadora e Docente do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba, jpadelaide@hotmail.com;

A senescência é caracterizada pelo envelhecimento fisiológico progressivo que atinge todo o organismo. Segundo Fachine e Trompiere (2015) há perda da elasticidade das paredes arteriais, causando aumento da pressão arterial, diminuição do comprimento, elasticidade e fibras musculares, caracterizando a sarcopenia, entre outras perdas, como sensoriais e cognitivas.

No pensamento coletivo há uma ideia negativa do idoso, já que não estão dentro do sistema de produção pelas modificações fisiológicas que o acometem no processo de envelhecimento, sustentando a ideia de que a pessoa vale o quanto produz e assim são considerados inúteis (MINAYO, 2017). Assim, um dos aspectos que permeiam a vida do idoso é a violência.

De acordo com Mascarenhas et al. (2016), a violência divide-se em quatro tipos: física, psicológica, sexual e negligência ou abandono. Dessa forma, é perceptível que não só a agressão, como muitos pensam, é uma forma de violência, mas tudo aquilo que atinge o idoso de alguma forma que o machuca.

Tendo-se a percepção que a violência não é apenas a agressão física, na Lei nº 12.461, de 26 de julho de 2011, a violência contra a pessoa idosa é qualquer ação ou omissão do ocorrido praticado que cause morte, dano ou sofrimento físico e/ou psicológico.

A partir disto, surge a Teoria das Representações Sociais que pode ser definida como um estudo científico do senso comum, pois o determinado objeto é pensado de acordo com uma construção coletiva, não como uma cópia fidedigna de como ele se apresenta na realidade. Para Moscovici, ela tem na sua formação três dimensões: a informação, que trata do conhecimento sobre um determinado objeto na perspectiva social; as imagens ou campo de representação social que compreende os sentidos atribuídos a estes conteúdos já formados; e a atitude da compreensão sobre o posicionamento dos sujeitos frente ao objeto de representação (MOSCOVICI, 2012).

Tendo em vista que as crianças de hoje em dia serão o futuro da nação, e, portanto, serão elas que farão as decisões a que iremos nos submeter, vê-se a necessidade de se entender os pensamentos delas quanto ao idoso e à violência contra os mesmos através das Representações Sociais, para que, dessa forma, tenha-se uma visão mais ampla de como o idoso é visto na sociedade.

Este estudo tem como objetivo analisar as representações da criança acerca da violência contra a pessoa idosa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado com crianças de escolas públicas municipais de João Pessoa/Paraíba/Brasil com a temática das representações sociais de crianças sobre a pessoa idosa, utilizando-se da técnica desenho-estória. Essa pesquisa se insere no Projeto “VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS” – Etapa II, apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CEP/CCS/UFPB), tendo sido aprovado pelo Protocolo nº 2.190.153 e CAAE: 67103917.6.0000.5188.

Participaram do estudo 79 crianças de escolas públicas, de ambos os sexos, escolhidas aleatoriamente, desde que seus pais ou responsáveis permitissem voluntariamente os seus filhos a participarem da pesquisa, através da assinatura de consentimento, sendo, então, oferecido o termo de consentimento aos pais ou responsáveis e de assentimento livre e esclarecido aos estudantes, segundo a Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), referente a ética em pesquisa envolvendo seres humanos, além de serem informados de que a qualquer momento poderiam desistir de participar.

Como critérios de inclusão, tem-se: crianças entre 08 e 11 anos, matriculadas em escolas públicas municipais da cidade de João Pessoa/PB/Brasil. E de exclusão: aquelas que negaram participar do estudo ou apresentavam dificuldades cognitivas para responder ao instrumento.

O instrumento para a coleta de dados foi composto um quadro destinado a desenhos que representassem a violência contra o idoso e abaixo contar uma história com início, meio e fim, relacionado ao desenho elaborado; e um questionário sociodemográfico, contendo idade, sexo, escolaridade e se a criança reside com algum idoso.

Para que as crianças pudessem responder ao instrumento, foi explicada a importância da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelas crianças. A duração foi em média 01 hora entre a aplicação do questionário e sua entrega.

Os dados sociais foram processados com o auxílio do programa Microsoft Excel® versão Windows 2013, efetuando-se a codificação das variáveis pertinentes.

No que concerne ao desenho e a estória, utilizou a Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2010) composta por: observação sistemática do desenho; seleção dos desenhos por semelhanças gráficas e/ou aproximação dos temas; leitura flutuante das unidades temáticas das histórias; recorte e categorização dos desenhos com suas respectivas estórias; análise e interpretação dos conteúdos temáticos agrupados por categorias (SOUZA FILHO, et al., 2010). Os resultados foram interpretados com aporte teórico das representações sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 79 crianças regularmente matriculadas em escolas públicas. Com relação às variáveis pesquisadas, predominaram crianças do sexo masculino com 51% (n= 40); com idades entre 10 e 11 anos, perfazendo um total de 39% (n= 31) cada uma das idades; cursando o 5º ano do Ensino Fundamental I, sendo um total de 52% (n= 41); e 51% (n= 40) deles não viviam com idosos em sua residência (Tabela 1).

Segundo um estudo realizado por (MASSI et al., 2016) encontros intergeracionais entre crianças e idosos é uma forma de promover à criança reflexões a respeito do idoso, diluindo os estereótipos associados à velhice, dessa forma, crianças que convivem diariamente com idosos têm uma visão mais realista, e, portanto, uma maior tendência a entendê-lo em seus desafios e possibilidades.

**Tabela 1:** Distribuição dos dados sociodemográficos dos participantes 2019 (n=79).

Variáveis	n	%
<b>SEXO</b>		
Masculino	40	51
Feminino	32	41
NS/NR	07	08
<b>IDADE</b>		
08	-	-
09	12	15
10	31	39
11	31	39
NS/NR	05	07
<b>ESCOLARIDADE</b>		
3º	01	01
4º	12	15
5º	41	52

6°	18	23
7°	02	03
NS/NR	05	06
<b>RESIDE COM IDOSO</b>		
Sim	39	49
Não	40	51
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Diante dos quatro tipos de violência descritos, surgiram 03 categorias que são: Aspectos físicos, Aspectos psicológicos e Aspectos sociais.

Na categoria 01 – Aspectos físicos - observa-se a representação de assalto e homicídio por meio de desenhos com armas; e agressões, com desenhos representando crianças e adolescentes jogando pedras, batendo ou empurrando os idosos. Verifica-se também que as crianças retratam maus-tratos antes do abandono, ou seja, antes de expulsar o idoso de sua residência (Figura 1). Prevalendo a imagem de que normalmente quem mais pratica a violência contra o idoso é o mais jovem.

**Figura 1:** Desenhos referentes à categoria 01 - Aspectos físicos (n= 79).



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Em relação às histórias produzidas pelos mesmos, percebe-se a grande frequência nas palavras: polícia, maltratar, bater, assalto, ladrão, atirar, jogar pedras, expulsar de casa e pessoas relacionadas à família, como netos e filhos.

[...] o idoso sempre apanhava do filho [...] um adolescente não gostava de idosos e batia neles [...] Uma mulher maltratava sua mãe e a expulsou de casa [...] não se deve maltratar os idosos [...] o menino maltratou a idosa com pedras [...] fico triste quando assaltam idosos [...] a polícia prendeu o ladrão que estava assaltando a velhinha [...].  
Participantes: (1, 12, 13, 20, 21, 39, 40).

Muitas das vezes o agressor que pratica a violência é membro da própria família ou seu cuidador, porém muitos dos idosos são impossibilitados de procurar seus direitos por não ter acesso para fazer a denúncia ou não se enxergar como vítima diante de uma agressão praticada por uma pessoa próxima (OLIVEIRA et al., 2018).

Além disso, em relação às figuras de armas e as palavras policiais, assalto e ladrão podem ser justificadas pela frequência em que isso é desenvolvido na sociedade. Segundo Araújo (2017) entre as duas principais causas de morte por causas externas no Brasil está o homicídio que em questão de 30 anos (1980-2010) aumentou em 259%. O que se pode afirmar que isso totaliza uma média de um aumento de 8,6 pontos percentuais a cada ano.

Outrossim, foi abordada a negligência que é o tipo de violência mais frequente, sendo os filhos os principais envolvidos no processo de negligência ou abandono no idoso, ela ocorre quando a instituição ou familiar que cuidam do idoso não oferecem todos os cuidados necessários a ele, como, por exemplo, não oferecer alimentação ou medicamento programado (PINTO, 2016).

Um estudo realizado com idosos de Instituições de Longa Permanência afirmou que os mesmos apresentavam sintomas depressivos, como se sentir sozinhos, abandonados, ficar triste e chorar com frequência (MORAES et al., 2016), assim, os idosos que vivem em ILP se sentem abandonados pelos próprios familiares.

Na categoria 02 - Aspectos psicológicos – tem-se a percepção do uso de desenhos com balões de falas que possuíam palavras em prol de machucar o idoso. Associando a violência psicológica ao ato de atingir o idoso através do uso verbal de palavras ofensivas (Figura 2).

**Figura 2:** Desenhos referentes à categoria 02 – Aspectos psicológicos (n= 79).



Fonte: Elaboração própria, 2019.

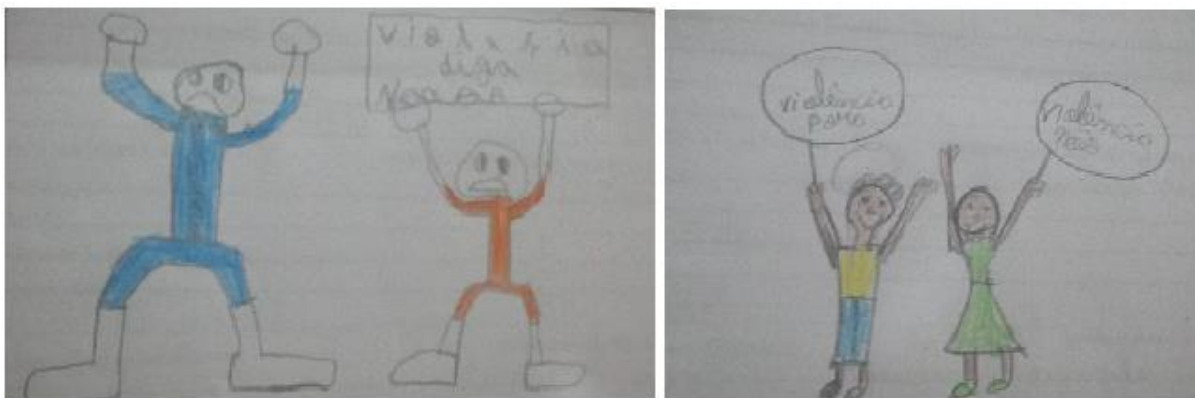
Em relação às histórias, observa-se o grande uso da palavra “xingar” e esses xingamentos estavam associados a ser chamado de feio, horrível e louco.

[...] o menino xingou a senhora [...] seu Max sempre era xingado porque usava dentadura [...].  
Participantes: (5, 69).

Assim, nota-se que as crianças têm o entendimento que a violência não é caracterizada apenas pela agressão física, mas também, agressão psicológica, que afeta sua saúde mental, podendo causar transtornos psíquicos, como depressão, síndrome do pânico, distúrbios alimentares e distúrbios do sono (FREITAS et al., 2019). Segundo Pinto (2016) a violência psicológica é encontrada em todos os tipos de violência, pois um idoso que sofre de violência física, sexual ou abandono tem o seu psicológico afetado negativamente.

Por fim, na categoria 03 – Aspectos sociais – as crianças apresentaram pessoas com cartazes sendo contra a violência praticada com os idosos, isso demonstra a sua preocupação nesta abordagem (Figura 3).

**Figura 3:** Desenhos referentes à categoria 04 – Aspectos Sociais (n= 79).



**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

Nas falas nota-se “Violência não”, abordando que deve ser feita justiça com quem foi vítima da violência.

[...] estão fazendo justiça ao idoso que sofreu violência [...] meu avô e minha avó estão gritando contra a violência.

Participantes: (73, 78)

Na lei 8.842 de 04 de janeiro de 1994, Art. 10, inciso VI, afirma que os órgãos públicos devem determinar ações para evitar abusos a seus direitos e um dos direitos da pessoa idosa é o direito ao bem-estar.

Por conseguinte, como as crianças descrevem os idosos, representa as informações adquiridas no seu convívio social e a interação destes jovens com o idoso deste a infância pode fortalecer os aspectos positivos, possibilitando-lhes uma melhor formação. Visto que a atitude que uma pessoa tem com outra pode influenciar no relacionamento, assim a atitude de uma criança com os idosos, pode refletir no modo como eles são tratados na sociedade (LUCHESE; DUPAS; PAVARINI, 2012)

A relação entre gerações, especificamente entre as crianças e os idosos, pode ajudar a diminuir preconceitos e estereótipos existentes na sociedade. Estudo com jovens e idosos identificou que aqueles que tinham convívio com os idosos revelaram concepções positivas, diferentemente dos que não tiveram essa convivência (GVOZD; DELLAROZA, 2012).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi percebido que as Representações Sociais elaboradas por crianças acerca do idoso são de grande importância, pois suas opiniões serão responsáveis por interferir em suas decisões futuras no âmbito da democracia em que vivemos. Em relação aos desenhos, percebe-se que muitos o representam através de homicídios, assaltos, lançar objetos no idoso e xingá-lo.

No mais, observou-se que as crianças entendem que a violência não é apenas a violência física representada por tiros, armas e agressões, pois por meio dos desenhos têm-se balões de falas que normalmente possuem xingamentos, a expulsão do idoso de casa, ou seja, elas têm a correta percepção que a violência verbal é algo que o afeta emocionalmente. E a partir disso se reflete a relevância da formação de uma imagem a partir de um objeto vivenciado na prática.

Portanto, é imprescindível levar mais informações para as escolas com o objetivo de formar cidadãos conscientes, que tenham atitudes diante desses fatos, pois se a conscientização for construída desde cedo nas escolas, muitos casos de violência poderão ser identificados e evitados.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. M. D. Homicídios por arma de fogo na grande regional recôncavo: Uma análise do incremento dos CVLIs no período compreendido entre os anos de 2012 e 2014. **Revista Formadores**, v. 10, n. 3, p. 259, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa (Portugal): Edições, v. 70, p. 225, 2010.
- BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Lei n. 8.842. Política Nacional de Idoso**. Brasília: DF, 04 de Janeiro de 1994.

- BRASIL. **Lei nº. 12.461, de 26 de julho de 2011.** Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para estabelecer a notificação compulsória dos atos de violência praticados contra o idoso atendido em serviço de saúde. Diário Oficial da União. 27 jul. 2011.
- FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 20, 2015.
- FREITAS, M. G. C. et al. Análise de instrumentos quantitativos na investigação da violência doméstica contra os idosos: uma revisão bibliográfica/Analysis of quantitative instruments in the research of domestic violence against the elderly: a bibliographical review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2386-2396, 2019.
- GVOZD, Raquel; DELLAROZA, Mara Solange Gomes. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 295-304, 2012.
- LUCHESE, Bruna Moretti et al. Avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 4, p. 33-40, 2012.
- MARTINS, P. C. R.; PONTES, E. R. J. C.; HIGA, L. T. The Convergence betwixt Infant Mortality Rate and Human Development Index in Brazil between 2000 to 2010. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, n. 2, p. 291-303, 2018.
- MASCARENHAS, M. D. M. et al. Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil–2014. **Revista Saúde em Foco**, v. 1, n. 1, 2016.
- MASSI, G. et al. Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 2, p. 399-407, 2016.
- MINAYO, M. C. S. **Violência contra idosos.** 2017.
- MORAES, B. et al. Sintomas da depressão associada ao abandono em idosos institucionalizados nos municípios de Firminópolis e São Luís de Montes Belos-Goiás. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 9, n. 2, 2016.
- MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público.** Petrópolis: Vozes, 2012.
- OLIVEIRA, K. S. M. et al. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.
- PINTO, F. N. F. R. Violência contra o idoso: Uma discussão sobre o papel do cuidador. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 19, n. 2, p. 107-119, 2016.
- PUCCI, V. R. et al. Integralidade da saúde do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 20, n. 2, 2018.

SOUZA FILHO, E A. et al. Avaliação de escolas públicas através de desenhos: um estudo comparativo de três escolas da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 18, n. 67, p. 325-344, 2010.